

A importância da família no contexto escolar: um estudo de caso em uma escola pública no estado do Piauí durante a pandemia

The importance of the family in the school context: a case study in a public school in the State of Piauí during the pandemic

La importancia de la familia en el contexto escolar: un estudio de caso en una escuela pública del estado de Piauí durante la pandemia

Recebido: 20/10/2022 | Revisado: 27/10/2022 | Aceitado: 30/10/2022 | Publicado: 05/11/2022

Antônio Veimar da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2080-0307>
Universidade Federal da Paraíba, Brasil
E-mail: Veimar26@hotmail.com

Carla Michelle da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1872-5902>
Faculdade Única, Brasil
E-mail: Carla.mic@hotmail.com

Vanessa Aparecida Gonçalves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3939-5199>
Universidade Federal de Viçosa, Brasil
E-mail: vanessaaparecidagon@gmail.com

Thaís Sales Barreto Toscano

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5651-7808>
Universidade Federal do Ceará, Brasil
E-mail: thaistosciano@hotmail.com

Lanna Martins Paiva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5137-6433>
Universidade São Judas Tadeu, Brasil
E-mail: lannamartins18@gmail.com

Talita Marlene Leal Barros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0007-9420>
Instituto Federal do Piauí, Brasil
E-mail: talitamarlene@ig.com.br

Lucicleide Santiago Couto de Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0504-8153>
Universidade Federal da Bahia, Brasil
E-mail: lucysanty@gmail.com

Lucas Farias Santos de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9435-2194>
Universidade Federal do Piauí, Brasil
E-mail: luksadm@hotmail.com

Fabiano Gonçalves Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7458-2443>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Brasil
E-mail: fabiano.ferreira@aluno.ifsertao-pe.edu.br

Shearley Lima Teixeira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7671-9757>
Universidade de Fortaleza, Brasil
E-mail: shearleyvictor@hotmail.com

Resumo

O presente artigo teve como finalidade mostrar a relevância da família no âmbito escolar, principalmente, nos dias atuais que teve uma grande fundamentação para que processo e aprendizagem aconteça de forma eficiente, ao longo dos tempos a família com fundadora principal da educação dos filhos, tem se tornando cada vez mais importante no contexto escolar contribuindo diretamente na formação dos educandos. O tema surgiu da necessidade de facilitar esse processo de ensino e aprendizagem, percebemos que esse processo exige uma participação ativa da família dentro da escola, para ter ensino satisfatório. O trabalho foi fundamentado através de pesquisa de campo e bibliográfica. Ao analisarmos alguns teóricos como, Silva e Araújo, Santos e Serrano, Krauss, Orth e Robins, entre outros, que se dedicaram com o presente tema, só reforçou o quanto é importante a relação da família – escola, na construção de

indivíduos nos aspectos intelectual, emocional e social. Conclui-se, que a relação entre escola e família é muito importante para a aprendizagem dos educandos, a família precisa participar ativamente das reuniões escolar, e ter esse acompanhamento no processo educativo dos seus filhos, diante da pesquisa feita, os pais são fundamentais para o ensino satisfatório e de qualidade.

Palavras-chave: Relevância; Família; Educando; Escola.

Abstract

The purpose of this article was to show the relevance of the family in the school environment, mainly, in the present day that had a great foundation for the process and learning to happen efficiently, over time the family with the main founder of the children's education, has becoming increasingly important in the school context, contributing directly to the education of students. The theme arose from the need to facilitate this teaching and learning process, we realized that this process requires an active participation of the family within the school, to have satisfactory teaching. The work was based on field research and literature. When analyzing some theorists such as Silva and Araújo, Santos and Serrano, Krauss, Orth and Robins, among others, who have dedicated themselves to the present theme, it only reinforced how important the family-school relationship is, in construction of individuals in the intellectual, emotional and social aspects. It is concluded that the relationship between school and family is very important for the learning of students, the family needs to participate actively in school meetings, and to have this follow-up in the educational process of their children, given the research carried out, parents are fundamental to satisfactory and quality teaching.

Keywords: Relevance; Family; Teaching; School.

Resumen

El propósito de este artículo fue mostrar la relevancia de la familia en el ámbito escolar, principalmente, en la actualidad que tuvo un gran fundamento para que el proceso y aprendizaje sucediera de manera eficiente, siendo en el tiempo la familia el principal artífice de la educación de los niños. , ha cobrado cada vez más importancia en el contexto escolar, contribuyendo directamente a la formación de los alumnos. El tema surgió de la necesidad de facilitar este proceso de enseñanza y aprendizaje, nos dimos cuenta que este proceso requiere de una participación activa de la familia dentro de la escuela, para tener una enseñanza satisfactoria. El trabajo se basó en la investigación de campo y la literatura. Al analizar algunos teóricos como Silva y Araújo, Santos y Serrano, Krauss, Orth y Robins, entre otros, que se han dedicado al presente tema, no hizo más que reforzar cuán importante es la relación familia-escuela, en construcción de los individuos en los aspectos intelectual, afectivo y social. Se concluye que la relación escuela familia es muy importante para el aprendizaje de los estudiantes, la familia necesita participar activamente en las reuniones escolares, y tener este acompañamiento en el proceso educativo de sus hijos, en vista de la investigación realizada, los padres son fundamentales para una enseñanza satisfactoria y de calidad.

Palabras clave: Relevancia; Familia; Enseñando; Escuela.

1. Introdução

A participação dos pais na vida acadêmica de seus filhos vem sendo bastante discutindo nos dias atuais. Isso porque o feedback entre escola e família é indispensável para a formação das crianças, visto que conhecendo a família é possível melhorar enquanto profissional da educação em todos os aspectos dentro e fora da escola.

É importante ressaltar que a escolha do tema foi para demonstrar a relevância de pais presente, cuja a finalidade é demonstrar que é nítido o desenvolvimento de um aluno que tem um acompanhamento por parte da família. A relação que deve existir entre escola e família é fundamental para enfrentar as dificuldades existentes, e juntas obter o êxito almejado.

Portanto, a instituição escolar e os pais devem, cada vez mais exercer o papel de parceira um com o outro, desempenhado o papel que cada um tem para o desenvolvimento do educando diante do processo de ensino e aprendizagem, e principalmente, que esse processo ocorra de forma satisfatória, diante da importância de tal tema se faz necessário a seguinte indagação: Existe uma diferença entre os alunos que tem acompanhamento familiar, e com um aluno que não tem?

Atualmente os modelos familiares não se restringe apenas aos tradicionais e assim a escola deve acompanhar os processos do mundo a fora (ambiente não escolar) para que haja sucesso no ensino e aprendizagem do seu filho e para os professores, que buscando compreender esse universo dinâmico, dentro e fora da escola, pode estar garantindo o sucesso dos alunos. Formando-os de forma participativa, crítica reflexiva e nos vários contextos de convivência e cidadania.

Essa relação muitas vezes é a voltada por culpabilidade da dualidade família x escola, onde ambas ficam culpando o

outro pelo fracasso escolar, no entanto, muitos pais são ausentes no acompanhamento de seus filhos na escola, sendo que os professores e a escola culpam esses pais por esse motivo enquanto a família culpa a escola e seus professores por não alcançar o êxito que esperavam para seus filhos. Tal situação fragiliza essa relação (família e escola), mas o que realmente todos buscam é o desenvolvimento pessoal e cognitivo dos estudantes levando as duas partes a lutar pelos mesmos propósitos (Oliveira & Araújo, 2010).

Acreditamos que só uma parceria forte e resistente como família e escola podem contribuir para facilitar e melhorar as dificuldades existentes dentro e fora do ambiente escolar. Desta forma, a escola tem encontrado diversas dificuldades para tentar desempenhar com eficácia seu papel, além de ter a função de ensinar o conhecimento sistematizado, ela passa a ser responsabilizada por desenvolver habilidades sociais que antes eram consideradas apenas das famílias. A união entre ambas partes é indispensável para uma aprendizagem de qualidade das crianças.

Deste modo verifica-se a tamanha importância de uma boa convivência entre família e escola, pois ambas necessitam de um bom relacionamento para juntas trabalharem em prol de uma educação mais dinâmica, afetiva e humana, onde se possam incentivar cada vez mais nossas crianças ao prazer e o estímulo para aprender coisas novas e primordiais em suas vidas, não somente assuntos relacionados à escola, e sim, assuntos relacionados a afetiva, profissionalismo, responsabilidade e o fator social. É necessário em nossos educandos valores essenciais para uma mudança de melhoria nas relações humanas, pois estas se encontram desgastadas e fracassadas.

Desta forma, se os pais tiverem uma participação efetiva na escola, fazendo o devido acompanhamento, saberão das dificuldades e do desempenho escolar de seus filhos, e assim poderão ajudá-los no que for necessário. Cabe então a escola, a gestão escolar e demais profissionais, buscar inovar e trazer para dentro das instituições de ensino a participação constante da família na escola.

Nesse sentido, o presente artigo buscar entender o que a escola (docente e gestor) e os pais entendem e sabem sobre a importância da família no ambiente escolar, principalmente durante o período de pandemia que foi um período muito crítico tanto para as escolas quanto para os pais de alunos.

Desta forma este artigo foi fundamentado em 3 tópicos que serão abordados: o papel da família, o papel da escola e a importância da contribuição da família na escola, como segue adiante na fundamentação teórica do presente artigo.

2. Fundamentos Teóricos

É inegável a relevância da família no âmbito escolar para o processo de desenvolvimento dos educandos. Para demonstrar a contribuição que a família tem para o aprendizado, faz-se necessário conhecer o papel da escola e papel da família, e assim entender o que, na concepção da professora, da gestora e dos pais, significa parceria entre escola x família e se a mesma contribui ou não na aprendizagem de seus filhos.

2.1 Ambiente familiar e o papel da família

Família é o termo usado para representar o laço entre duas pessoas que se gostam e que decidem morar e viver juntas e criar seus filhos (vindo dessa união ou por adoção). Ela representa o espaço inicial de experiência da criança e de sua relação social com seus pais e adquirindo um ambiente que deverá ser amoroso, acolhedor e oportuno para o seu desenvolvimento (Bronfenbrenner, 2011), onde seus pais passam para suas crianças seus valores, suas crenças, atitudes, responsabilidades, entre outros aspectos que corroboram para o desenvolvimento de suas personalidades (Yagodnik & Marques, 2014).

Por outro lado, deve-se observar que o ambiente familiar é influenciado por diversos fatores indissociável entre si como tipo de família, tamanho da família, quantidade de filhos na família, relacionamentos entre pais e filhos, entre irmão,

religião, condições financeiras etc. Assim, o ambiente familiar é muito importante para o desenvolvimento integral das crianças e também para o desenvolvimento intelectual dos mesmos, no ambiente escolar (Harter, 2015).

A família é a unidade mais significativa e os membros dela, em particular, os pais, são os principais arquitetos na formação da personalidade saudável da criança. Há evidência inegáveis que os pais desempenham um papel importante na socialização das emoções de seus filhos. Os autoconceitos das crianças são afetados pelas pessoas que a cercam diretamente, podendo ser a própria família, como também seus colegas de escola, vizinho, entre outros. Por outro lado, e o mais importante é que o ambiente familiar molda o desenvolvimento da autoestima durante o final da infância e início da adolescência (Krauss, Orth & Robins, 2020), e por esse motivo é importante a participação dos pais no ambiente escolar.

Outro fator importante é o emocional da criança, seu psicológico, e uma família equilibrada, com respeito mútuo, apreço pelo próximo, com voz e participação na família, com pais atenciosos, promovem nas crianças a relação de autoestima. Essa autoestima se correlaciona com a saúde mental da criança e o sucesso dos mesmos estão diretamente relacionados com o calor materno e paterno dentro da família (Mary, Chen & Chiu, 2019).

Pesquisas recentes afirmam que indivíduos em boas famílias e com o apoio social familiar tende a ter altos níveis de autoestima (Harris et al., 2017) e crianças com poucas ligações com os pais tem problemas de ajustes, são agressivo e tendem a ter problemas sociais. Nesse sentido, os pais têm que ter cuidado na criação e seus filhos e devem participar de suas vidas tanto em casa como no ambiente escolar, favorecendo assim sua autoestima e seu desenvolvimento escolar.

Corroborando com a afirmação acima, Krass et al., (2020) ao pesquisarem sobre crianças com autoconceitos e autoestima formados pelo equilíbrio familiar, destacam que o ambiente familiar tem um impacto substancial na autoestima das crianças na infância.

Dokina (2022) estudando a influência do ambiente familiar no autoconceito de crianças na infância, afirmou que o ambiente familiar influenciou o autoconceito de criança no final da infância em seis dimensões: expressividade, independência, coesão, orientação recreativa ativa, controle e organização. Outro autor afirma em seu trabalho que a coesão familiar está associada à autoestima das crianças (Harris et al., 2017). Assim, fica evidente que o ambiente familiar exerce um papel importante no estabelecimento do autoconceito das crianças. Nesse mesmo sentido, Orth (2018) destacou que o ambiente familiar na infância está diretamente relacionado com à autoestima, ou seja, a autoestima aumenta à medida que as crianças crescem.

Por outro lado, tem o papel da família com a aprendizagem de seus filhos dentro do ambiente escolar. Percebe-se que em muitas concepções de pais, é dever da escola ensinar não somente o ensino, mas os valores, crenças, atitude, etc..., papel esse que deveria ser dos pais e não da escola.

Primeiramente, observa-se o que está escrito na LDB (lei diretrizes e bases da educação) afirma que: No Art.2º. A educação dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nas ideias de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo par o exercício e sua qualificação para trabalho. (Brasil, 2013; p.27).

As famílias devem ter discernimento de que a instituição escolar não é entidade estranha, e que colaboração dos pais é fundamental na garantia de qualidade de educação dos educandos. Sendo indispensáveis a parceira que devem existir para que ambas tenham objetivos comuns diante do processo de ensino aprendizagem das crianças.

Os pais têm o papel inicial, de educar seus filhos, transmitindo valores básicos. Esses valores envolve a imposição de limites e regras, visto que alunos bem disciplinados são mais competentes e organizados. Nesse sentido, Calado (2020) e Sierra (2011) destacam que a família tem um papel significativo na constituição da ordem moral, como grupo social. Visto que, se essa ordem moral não acontecer no ambiente familiar tão pouco acontecerá no ambiente escolar.

Finalizando essa parte, é de suma importância o que discorre Szymanski (2010, p.112), afirmando que “uma condição de suma importância entre a família e escola é a criação de um clima de respeito mútuo, favorecendo sentimentos de confiança e competência, tendo claramente delimitados os âmbitos de atuação de cada uma”

2.2 O papel da escola

A escola é um ambiente que faz parte na vida das crianças e adolescentes em geral. É o segundo lugar para aprendizagem e desenvolvimento pessoal e social. A escola não é apenas uma instituição que transmite conhecimento, mas tem papel amplo a desempenhar na vida das crianças, partindo deste a socialização, transformação prática da personalidade até a formação moral e ética. O papel da escola visando o conhecimento é autoexplicativa, no entanto, seu papel para dar valores e ética aos alunos vai muito além disso (Paul, 2022).

Nesse mesmo viés, Silva e Araújo (2014), destacam que o âmbito escolar é o responsável em transmitir conhecimentos amplo, se tornando uma educação formal, sendo ainda, uma formadora na construção de ética e moral dos educandos, para viver em sociedade. Santos e Serrano (2022) também destacam que o papel da escola é socializar o conhecimento, sendo o dever da escola, atuar na formação moral dos discentes. Afirmando ainda que a escola tem o dever de promover o pleno desenvolvimento do aluno como cidadão consciente e crítico.

É na escola onde os alunos deveriam se preparar para os seus próprios projetos de vida. Assim, os ensinamentos passados no âmbito escolar e a forma que esses conhecimentos são passados, juntamente com a qualidade de ensino, professores preparados, são condições necessários para a formação integral dos discente levando em consideração tanto a formação do seu intelecto quanto a formação de sua moral. Sem esses conjuntos de ações, as crianças poderão ter seus projetos de vida frustrados futuramente (Santos & Serrano, 2022).

Sem dúvida, a instituição escolar tem papel político e social na vida dessas crianças. É o local onde as crianças passam por um bom tempo de sua vida. É nela que as crianças aprendem a estruturar o conhecimento adquirido, e é na escola que acontece o crescimento mental e psicológico das crianças. Dentre tantas aprendizagens, os alunos aprendem na escola habilidades importantes para a vida, como o trabalho em equipe, união, compartilhamento de material escolar e/ou alimentação, companheirismos, igualdade e equidade, boas maneiras e responsabilidade (Grupta, 2022).

A escola sem dúvida alguma é um ambiente que vai além do ensino-aprendizagem, ele trabalha a construção de valores, interação social, habilidades, atitudes, além de direitos e deveres indispensáveis à convivência e relacionamento entre pessoas. Essas relações são muito importantes na formação do cidadão consciente e devem ser trabalhadas didaticamente, de forma intencional, atendendo de forma coletiva e individual cada aluno e de forma cuidadosa, pois cada criança é um ser em formação constante. Levando em consideração essa interação, os alunos aprendem a ser cidadão, pois a educação humaniza as pessoas (Lima, 2022).

Nesse sentido, quando se tem relações constituídas num ambiente, como o mencionado acima, oportunizarão nas crianças a cidadania consciente e competente para o trabalho, em suas relações sociais, na família, e nas transformações do seu ser, pois escola é um ambiente transformador, e com isso formar-se-á um cidadão para um mundo melhor, digno e mais justo para todos. Isso porque de acordo com Kenski (2003), “O espaço escolar é transformador e mágico. É nesse ambiente que se realiza o milagre permanentemente do aprender e do abrir-se para o mundo. [...], de modificar-se o pensamento lógico e racional em amor, afeto e sentir saudades das múltiplas escolas que nos ensinaram tantas linguagens.”

2.3 A importância da contribuição da família na escola

A parceria da família para a evolução infantil, é de extrema relevância, pois o âmbito familiar é um dos primeiros ambientes no qual o aluno inicia sua vida coletiva. Existem inúmeros benefícios resultante da relação entre a família/escola,

um dos principais motivos é ter um diálogo aberto, pois a finalidade dessa relação é proporcionar ao educando a melhor condição possível de desenvolvimento e aprendizagem. Essa união colabora para que as crianças tenham convicção em suas próprias competências e se tornem autônomo em suas capacidades.

De acordo com Santos (2014) quando se fala em escola se pensa principalmente na correlação dessa instituição entre educação e o papel educador que a mesma tem nesse processo educativo. Mas, a instituição sem a parceria da família, não surte um efeito tão satisfatório nesse processo educativo. Nesse sentido, em uma série de meta-análise avaliando o impacto do envolvimento dos pais nas escolas, Jeynes (2017) encontrou resultados positivos no desempenho dos alunos da pré-escola.

Segundo Piaget (2007) A união entre escola e família faz com que a informação seja unificada, resultando o aperfeiçoamento de métodos e técnicas onde os pais podem ajudar tanto na escola quanto fora dela. Através dessa parceria e da responsabilidade compartilhada pode-se chegar a um denominador comum que é o avanço no ensino e na aprendizagem das crianças e sem estresse, sem sobrecarregar nenhuma das partes envolvidas.

A relação entre a família e a escola deve estar presente em qualquer trabalho educativo que tenha como principal alvo o aluno. A escola deve também exercer sua função educativa junto aos pais, discutindo, informando, orientando sobre os mais variados assuntos, para que em reciprocidade, escola e família possam proporcionar um bom desempenho escolar e social às crianças., pois, é importante que a família esteja engajada no processo ensino e aprendizagem de seus filhos (Piaget, 2007).

Mesmo certo que a parceria é um fator determinante para o sucesso das crianças, muitas escolas ignoram esse fato e não busca a interação com os pais. Diversas pesquisas mostram que a colaboração entre escola, professores e famílias influenciam positivamente o desempenho na escola, o desenvolvimento social e a sensação de bem-estar dos alunos em todos os níveis de ensino (Boonk et al. 2018). Por esse motivo diversos autores fizeram alerta sobre a importância da participação da tríade professor x alunos x escola por diversos anos consecutivos (Willemse et al. 2016).

Há outros autores que destacam essa parceria como benéfica não só para a aprendizagem dentro da escola. Eles destacam que essa parceria ajuda no desenvolvimento global e social, melhoria nas atividades envolvendo tecnologias e mídias digitais, no entendimento da diversidade, migração, igualdade de gêneros, envolvendo tanto a escola quanto o espaço fora dela (Petko, Prasse & Cantieni 2018; Meter & Bauman 2018; Willemse et al.2017).

Por tanto, vale ressaltar que essa união (família/escola) é de suma importância e comprovada por diversos autores de renome, que discorrem que ambos devem seguir pelo mesmo denominador comum, que é preparar o educando para mundo, mas, para que isso aconteça necessita da cooperação de ambas, cada um desempenhando seu papel.

3. Metodologia

O presente artigo está baseado nos fundamentos de uma pesquisa exploratória, ligando conhecimentos teóricos com a pesquisa de campo (prática) em uma escola pública em um município do estado do Piauí, sobre a importância da família no contexto escolar. Tema de suma importância para o atual cenário de ensino, onde se faz necessário o acompanhamento da família.

A pesquisa se utilizou de estudos teóricos e de uma pesquisa de campo voltado ao acompanhamento dos responsáveis (pais) para demonstrar a relevância que os mesmos têm para o processo de ensino e aprendizagem de seus filhos. Para o processo de pesquisa foi aplicado um questionário com oito questões com a docente da turma de 5 anos, seis questões com coordenadora e 5 questões com os pais em uma escola pública do estado do Piauí.

Como dito anteriormente, para o desenvolvimento desta pesquisa foi realizado um estudo bibliográfico qualitativo inicialmente exploratório e posteriormente descritivo. A pesquisa bibliográfica é de suma importância quando se quer conhecer um tema a fundo, e para isso se utiliza de diversas fontes como artigos, livros, e-books, etc., ou seja, esse tipo de pesquisa é

feito através de matéria já elaborado cientificamente (Gil, 2008).

A pesquisa de natureza qualitativa não se preocupa em refutar ou aceitar nenhuma hipótese criada em pesquisas e nem tão pouco responder certos questionamentos de forma rápida, no entanto, busca construir conceitos e definições a partir de um contexto específico. Essa abordagem busca segurar e fixar a ideia dos autores na pesquisa, preocupando-se com a análise teórica, superando a superficialidade das diversas visões da literatura e criando novos conceitos com uma interpretação minuciosa e delicada (Prodanov & Freitas, 2013). Vale salientar ainda que esse tipo de pesquisa é indutivo, ou seja, ela parte de concepções específicas para representar o geral (Martelli et al., 2020)

Andrade (1991) afirma que a pesquisa exploratória é o tipo é o primeiro passo do trabalho científico. A pesquisa exploratória é uma pesquisa que permite encontrar uma solução para um problema sobre temas e contextos poucos conhecidos. O objetivo da pesquisa exploratória é identificar a variável e estudo e a partir dele, conhecer seu significado verificar onde o mesmo está inserido e após isso o mesmo leva o pesquisador a novas percepções e descobertas, enfoques e terminologias contribuindo para um olhar afunilado sem desvio do tema, ou seja, o pesquisador, de forma involuntária e imperceptível consegue controlar o direcionamento de sua pesquisa de forma satisfatória (Martelli, et al., 2020).

Durante a pesquisa bibliográfica, sentiu-se a necessidade de acrescentar uma pesquisa de campo, visando conhecer o real cenário dentro do âmbito escolar. Para a pesquisa de campo, optou-se por elaborar um questionário semiestruturado, como forma de coleta de dados. O mesmo foi elaborado com a finalidade de obter dados sobre a relação família e escola. Nesse sentido, com objetivo demonstrar a importância da união entre escola e família, foram entrevistados a docente, a coordenadora e dois pais, na qual nos permitiu uma coleta de dados de forma ágil. Através dessa entrevista tivemos fundamentos para basear artigo.

No que diz respeito a quantidade de indivíduos a ser pesquisados para que esses dados sejam validades, deve ser usado como balizador da pesquisa e levado em consideração a capacidade da operação na coleta de dados e da análise interpretativa e também da natureza do fenômeno a ser analisado (Sampieri et al., 2013). Segundo Sim e colaboradores (2018) são 4 critérios para se quantificar o número de participantes numa pesquisa qualitativa, sendo que a primeira (regra de ouro) destaca a quantidade de dois a sessenta (60) participantes.

Em seguida foi realizada a pesquisa de campo com aplicação de questionários (recebido no dia 15 de setembro de 2021) que foi desenvolvido com o educador (com oito questões), coordenador (com seis questões) e dois pais de alunos (com cinco questões), sendo composto por dezoito questões no total, de cunho subjetivo no qual abordam questões relacionadas a parceria entre escola e família. São finalidades desse tipo de pesquisa: proporcionar maiores informações sobre determinado assunto, facilitar a delimitação de um tema de trabalho, definir os objetivos ou formular as hipóteses de uma pesquisa, ou descobrir novo tipo de enfoque.

Deste modo, o estudo bibliográfico e de campo foi necessário, para ter matérias e tese que se fundamenta todo o artigo, mostrando o benefício que tal tema pode oferecer para instituições, trazendo coesão no estudo, e principalmente demonstrando a responsabilidade da família dentro da escola para contribuição da aprendizagem de seus filhos.

4. Resultados

O presente artigo dispõe como participantes a docente da turma de cinco anos, a coordenadora e dois pais de uma escola pública de um município do estado do Piauí, para a realização da pesquisa de campo foi realizada uma da entrevista.

4.1 Docente

A coleta de informações foi através das realizações de um questionário, na qual foi elaborada com a finalidade de ser

obter dados, para que fosse possível conhecer mais sobre os alunos e participação de suas famílias no ambiente escolar. Utilizou-se oito questionamentos tratados sobre o tema (Quadro 1). Inicialmente foi indagado ao docente quanto tempo que a mesma lecionava, entre outros assuntos pertinentes.

Para a realização da entrevista, foi necessário o estudo sobre o tema, elaboração do questionário; e em seguida, a efetiva concretização sobre o tema. Os aspectos que foram abordados serão apresentados a seguir:

Quadro 1 - Questionário aplicado com a docente da instituição.

Perguntas:	Respostas:
1- A quanto tempo você leciona?	3 anos.
2- Diante da pandemia qual foi sua maior dificuldade enfrentada, para que o processo de ensino aprendizagem chegasse até o aluno?	Falta de acompanhamento por parte da família.
3- Você acredita que a participação da família no contexto escolar interfere na aprendizagem do aluno?	Sim.
4- Como você analisa os alunos que tem acompanhamento dos responsáveis?	Bom
5- No atual cenário que estamos vivenciando, a família foi fundamental para que o processo de ensino ocorresse de forma eficaz?	Sim
6- Nas reuniões escolares como você analisa participação dos pais?	Bem Participativos
7- Na escola na qual leciona, existe algum projeto que aproxime os pais para contexto escolar?	Sim, Projeto Brincando Em Família
8- Você como educadora já percebeu a diferença entre alunos que tem acompanhamento, para os alunos que não tem acompanhamento?	Sim

Fonte: Autoria própria.

A tabela acima exposta foi elaborada através de um questionário que obtivemos resposta. Na qual a família pode contribuir de forma eficiente para que resultado de aprendizagem seja satisfatória.

A professora em todas questões salienta a importância e a necessidade da família diante da pandemia. A mesma ressalta que alguns pais são separados, e muitos não têm tempo de ficar com os filhos e nem de ajudar eles com as tarefas de casa. Ela afirma que são poucos pais que não participam de forma ativa na vida escolar dos alunos e esses sentem muita dificuldade no ensino-aprendizado. Ela termina sua fala ressaltando que toda turma necessita deste acompanhamento, pois interfere de forma positiva ou negativa caso não tem o acompanhamento de seus pais ou de familiares.

4.2 Gestor

A entrevista com a coordenadora se deu através de questionamentos de seis questões, quatro (4) abertas, e duas (2) fechadas. Visto que o papel que a coordenador tem dentro da instituição é de suma importância para a aprendizagem dos alunos.

Dentro da entrevista a primeira pergunta foi: **Diante da pandemia qual foi sua maior dificuldade enfrentada, para que o processo de ensino aprendizagem chegasse até o aluno**, "...a falta de mídias por parte dos alunos, e para que os alunos não fosse prejudicando teve visitas domiciliar por parte dos professores e recursos como apostila". Diante desse caos que foi a pandemia, as instituições, juntamente como seus colaboradores, tiveram que se reinventar para que ensino não tivesse uma caída e nem prejudicasse os alunos.

A segunda pergunta da pesquisa foi: **Você acredita que a participação da família no contexto escolar interfere na aprendizagem do aluno?** "A mesma respondeu que sim, o aluno que é assistindo pela a família existe uma diferença nítida, tanto no comportamento quando na aprendizagem dentro e fora da escola, a exemplo disso, em as tarefas que as professoras

mandam para casa e a maioria traz todas resolvidas e feitas e isso não pode deixar de ser visto como atuação dos pais no ensino e aprendizagem de seus filhos, principalmente durante esse período crítico”. Nesse quesito nota-se que a coordenadora está atenta às atividades de casa e quais alunos fazem ou não, durante esse período crítico. Esse olhar deve ser feito por as coordenadoras de todas as escolas do Brasil, pois é acompanhando os alunos e professores que se faz escola ativa e com bons resultados.

A pergunta seguinte foi: **no atual cenário em que estamos vivenciando, a família foi fundamental para que o processo de ensino ocorresse de forma eficaz?** “ Sim, sem dúvida alguma. Nesse período foi ainda mais fundamental e de suma importância a participação da família ”. Essa resposta fica evidente a importância que os pais têm na vida dos seus filhos na aprendizagem, em seus comportamentos, etc.

Foi perguntada ainda se **nas reuniões escolar como você analisa participação dos pais?** a coordenadora respondeu que:

“em sua maioria são pais bem participativos. Apesar das reuniões está acontecendo de forma remota, muitos pais têm participados e ajudado na busca por soluções de como ensinar seus filhos durante esse período de pandemia e muitos destacam as dificuldades de atuar como professora de seu filho em casa, falando que ser professora não é fácil e que entende o papel do professor com respeito”.

Nesse contexto, os pais agora viram a importância do professor das escolas infantis pois sem elas seus filhos não se desenvolveriam como deveriam e estar com seus filhos e ajudar nas tarefas do dia-a-dia possibilitou um olhar diferente e isso fez com que esses pais valorizassem mais os professores de seus filhos.

Sabemos que a escola tem de procurar sempre meios que aproxime os pais para escola, e outra questão na qual se fez necessário se perguntar foi se **existe algum projeto que aproxime os pais para contexto escolar?** “A mesma citou dois projetos com intuito de aproximar, mais ainda, a família e escola que são: **O colo conto**: um projeto na qual o aluno levava o livro para casa, e no dia seguinte juntamente com seus pais fazia a contação da história, e o outro é **projeto brincando em família**: é um projeto da SEDUC, com atividades para ser desenvolvidas com os pais e filhos. ”

Em ambos os casos, a coordenadora enfatizou a importância do projeto e da participação dos pais no mesmo, pois para ela a participação dos pais nas atividades de seus filhos ajuda a criar elo entre eles além da afinidade, companheirismo, esforço mútuo nas resoluções de problemas e o fortalecimento do ar entre eles.

E a última pergunta foi, **qual diferença entre alunos que tem acompanhamento por parte da família?** E teve como resposta “O aprendizado, o comportamento, até efetividade com professor é diferente”. Segundo a Gestora, a importância que essa união tem para os alunos é notória, para ambos na verdade, pois através dessa parceria existe as divisões de responsabilidades, a alegria da conclusão do projeto, o comportamento na escola, as notas altas, o comprometimento do aluno com sua aprendizagem e o prazer dos pais em ver que seus filhos estão bem na escola, interagindo e aprendendo a cada dia e se tornando autônomo de sua própria aprendizagem.

Diante do questionário feito pode se ter conclusão que pais que tem maior relação com escolar com certeza afeta positivamente no processo de ensino. Pois a união de ambas cria objetivos comuns e auxilia no aprendizado do mesmo de forma satisfatória, sendo a família a primeira a educar seus filhos, pois não adianta muito a escola ter profissionais altamente competentes se não tiver pais que auxiliem e guiem seus filhos pelos caminhos certos.

4.3 Pais

A entrevista com os pais se deu também através de questionário contendo cinco questões, com questões fechadas e aberta. Para dar fundamentação mais ao trabalho foi necessário ter dois pais de alunos da referida escola pesquisada, no

questionário foi feita perguntas pertinentes ao tema do artigo.

Abaixo será apresentada o Quadro 2 com os aspectos que foram abordados:

Quadro 2. Questionário aplicado com pais.

Perguntas	Respostas do Pai 1	Resposta do Pai 2
1 - Você acredita que é relevante a relação entre escola/família?	Sim	Sim
2 - Você participa ativamente das reuniões escolar do seu filho (a)?	Sim	Sempre Que Possível
3 - A escola na qual seu filho estuda busca aproximação entre escola e família?	Sim	Sim
4 - Você já percebeu a importância do seu acompanhamento, tanto nas reuniões escolar, ajudar nas atividade, e incentivar seus filhos nos estudo?	Sim	Sim
5 - Na instituição na qual seu filho (a) estuda o gestor salienta a importância da família dentro da escola?	Sim	Sim

Fonte: Autoria própria.

Na pesquisa feita pode-se constatar que na escola onde foi realizada a pesquisa os pais são participativos, que existe uma relação boa entre instituição e a família dos alunos. A escola creche A junto com o núcleo gestor, busca projetos que envolva os pais, para familiarizar com a instituição e que possam juntas enfrentar possível obstáculos, que possa surgir em relação ao ensino das crianças.

5. Discussão

Diante das respostas dos entrevistados é possível notar convergência e divergência para algumas respostas entre a professor, a gestora e os pais de alunos. A professora tinha 3 anos de experiência já, o que com certeza tem amenizado a barreira do ensino e aprendizado das crianças durante esse período crítico. Campos (2018) destaca que a experiência que o professor tem ganhado ao longo de sua vida é de suma importância quando se fala no ensino e aprendizagem de crianças.

A experiência do professor, principalmente nas series iniciais e/ou na educação infantil é de suma importância para o sucesso da formação das crianças. A escola de tornar-se professor, obriga a quem escolheu a profissão a pensar e refletir sobre as dimensões tanto pessoais quanto profissionais e também compreender a complexidade de sua profissão e suas dimensões (teóricas, experienciais, políticas, ideológicas, culturais, etc. (Nóvoa, 2019). Além disso, Perrenoud (2000) enumera dez competências que o professor deve conhecer e dominar para prever e resolver problemas diversos, quando necessitar, que é utilizar ferramentas tecnológicas, além de estar preparado psicologicamente para exercer as competências organização de situações diversas, pois segundo o autor, essa é a essência do ofício do professor.

Com relação às dificuldades enfrentadas durante a pandemia foram muitas. Para a professora foi a falta de acompanhamento por parte de alguns pais e para a gestora foi a falta de mídias por parte dos alunos, pois muitos não tinham notebook e nem celular para acompanhar as aulas de forma remota. Com relação à falta de acompanhamento dos pais pode ser explicada pela correria do dia-a-dia, e também porque a maioria dos pais não tinha familiaridade com a modalidade de educação remota (Ferreira, 2020). A autora ainda destaca que é positiva e importante a participação efetiva dos pais na vida de seus filhos, que além de possibilitar uma melhoria na aprendizagem de seus filhos.

Foi possível notar, durante o período de pandemia, que os pais tinham responsabilidade de cunho pedagógico com seus filhos. Isso possibilitou, através dessa experiência, a empatia desses pais com relação à atuação do professor em sala.

Tanto que muito se perguntaram: como é possível o professor dar contas de tanto alunos ao mesmo tempo? (Ferreira, 2020; Rocha, 2020). Observa-se que durante esse período, muitos pais criaram ainda um vínculo afetivo maior com seus filhos por estar acompanhando a vida escolar de suas crianças, o que foi proveitoso tanto no ensino e aprendizado de seus filhos quanto no aspecto social e afetivo (Calejon; Brito, 2020).

Com relação às dificuldades de tecnologia por parte dos alunos, isso foi identificado no Brasil todo (Lunardi et al., 2021). Segundo os autores, além da falta das mídias pelos alunos (celular e/ou notebook), teve as dificuldades na entrega dos materiais pela escola aos pais pois muitos moravam longe da escola, a internet, pois quem tinha celular ou outro aparelho para uso educacional, não tinha acesso à internet, e muitas vezes não conseguiam assistir os vídeos que seus professores enviavam no grupo de WhatsApp criado para esse fim, entre outros.

Com relação a participação dos pais houve algumas perguntas a respeito, como se acreditaria que a participação dos pais iria interferir na aprendizagem dos alunos, como eles analisaria os alunos com acompanhamento dos pais, se a família foi fundamental para que o processo de ensino ocorresse de forma eficaz e se os mesmos participavam nas reuniões. Em primeiro lugar deve-se levar em consideração o período mencionado, pois todos estavam dentro de suas casas, uns trabalhando Home office e outros sem trabalhar, o que tem atingido a saúde mental de muitas pessoas durante a pandemia (Borloti et al., 2020). Marques e Fraguas (2020) destacam que muitos pais não tem a qualificação para estar acompanhando seus filhos, pois os mesmos não possuem formação pedagógica, o que seria o primeiro entrave. Também a demanda de trabalho em casa que os pais estavam tendo pois tiveram que se reinventar para continuar trabalhando e mantendo a casa e com isso muitos estavam sobrecarregados no acompanhamento das atividades escolares.

Esses dados foram contrários aos encontrados nessa pesquisa pois como foi visto os pais relataram que acreditam muito na parceria escola/família, que participavam das reuniões escolares mesmo de forma online. Afirmaram que a escola sempre busca uma aproximação com os pais visando a aprendizagem significativa de seus filhos. Esses pais ainda relataram que o acompanhamento de seus filhos possibilitou muita aprendizagem de seus filhos e também o afeto entre eles e destacaram a importância que sentiram em estar acompanhando seus filhos nas atividades de forma geral.

Dentre a participação dos pais, foi visto em uma pesquisa que muitos tiveram que se organizar para atender e acompanhar seus filhos, que tiraram tempo para conversar com seus filhos e que a ambientação familiar dentro de casa melhorou muito após esse período. Ressaltaram a importância de ter tempo e paciência e que participaram de diversas atividades com seus filhos como brincadeiras, leitura, socialização, responsabilidade, entre outros (Lunardi et al., 2021). Nesse sentido, Queiroga (2020) destaca a importância de pequenas mudanças na rotina que podem auxiliar os pais no acompanhamento dos filhos, como dar autonomia para as crianças e ao mesmo tempo ensinar a elas terem responsabilidade pelas tarefas da escola.

A conversa entre pais e filhos e até entre escola e pais é de suma importância, principalmente durante a pandemia, pois esse dialogo possibilita a organização e diminui o estresse diário, porem muitos pais não estão preparados para orientar seus filhos, pois muitos deles precisam ser orientados (Fegert et al., 2020), mas que pode ser resolvido com o auxílio da orientação da escola e de seus professores auxiliando os pais na execução e aperfeiçoamento na rotina de seus filhos.

A escola pode socializar com os pais maneiras e métodos para que eles possam gerenciar o estudo de seus filhos de forma gradativa e significativa, mostrando em conversas com seus filhos a importância do isolamento social, da participação das aulas remotas, de executar as atividades da escola entre outros aspectos (Fegert et al., 2020).

Outro fator que foi visto na entrevista foi a preocupação da escola enquanto a falta de mídia dos pais ou dos alunos como a falta de um celular para acompanhar suas atividades em casa. Assim muito pais tiveram que contratar empresas diversas para ter acesso a internet em casa, tudo isso para que seus filhos não perdesse o ano devido o aparecimento dessa pandemia. Com isso, o uso da internet para o ensino remoto foi muito importante durante esse período, no entanto, mesmo com

o acesso à internet foi observado dificuldade em muitas escolas de trabalharem um currículo satisfatório online (Senhoras, 2020), principalmente das escolas de alunos de baixa renda em geral.

Por outro lado, concluindo o que se obteve com as respostas da professora, do gestor e dos dois pais pesquisados e ainda das diversas referências estudadas e pesquisadas, pode-se dizer que a educação informal, as plataformas digitais online, ganharam espaço, nesse contexto pandêmico da COVID – 19, onde todos os envolvidos, alunos, pais, professores e escolas, tiveram a oportunidade de se atualizarem seus conhecimentos e a certeza de que os estudos podem continuar na ausência de aulas presenciais como ocorreu durante esse período (Senhoras, 2020).

6. Considerações Finais

A pesquisa feita em uma escola pública do estado do Piauí, mostrou a importância da participação dos pais no âmbito escolar. Também é importante salientar que família é primeiro agente a ensinar e demonstrar os valores a seus filhos, e a escola é propulsora para continuação dessa formação indo além, pois a mesma além de ensinar a moral ensina conhecimento diversos sobre igualdade, compaixão, respeito, reponsabilidade, ludicidade, compaixão, compartilhamento, entre outros.

Depois de analisar os dados obtidos pela pesquisa, percebe-se das entrevistas feitas com a professora que os pais são participativos e que existem projetos que aproxima pais da escola, um desses projetos é o brincando em família e o outro é o colo conto, salientando que a ausência dos pais afeta diretamente na sua aprendizagem, principalmente na pré-escola. Vale ressaltar que coordenadora ressalta que é nítido um aluno que tem acompanhamento com os pais e aquele que não tem, principalmente no processo de aprendizado e nas atividades enviada para ser feito em casa.

Foi visto muito claramente na literatura o quando o acompanhamento dos pais afeta positivamente o desempenho dos filhos no ensino-aprendizagem e que durante esse período crítico, os pais além de participar da vida de seus filhos ainda se entrelaçaram com laços afetivos e amorosos, possibilitando um ambiente aconchegante, harmonioso, e com muito amor, o que pode facilitar o processo de aprendizagem por ver seus pais como modelos a serem seguidos.

Foi visto também que para muitos, há sobrecarga advindas de diversos lugares, como conta para pagar, trabalhar dobrado, aprender a trabalha dentro de casa, o estresse tanto físico como mental, tanto para os pais, filhos como para a escolas em geral. Portanto, se cada uma fizer seu papel, tende com que o ensino dos educandos seja positivo, pois ambas (família e escola) é uma complementação da outra, e desta forma, não haverá sobrecarga.

Das respostas dos participantes da pesquisa, pode-se observar que realmente houve alguns percalços durante a pandemia, no entanto, as famílias se dedicaram aos seus filhos e mostraram o grande poder da adaptação e enfrentamento dessa crise ajudando seus filhos nas atividades diversas. Destaca-se ainda, as estratégias que muitos pais realizaram como organização do tempo, conciliação entre trabalho e estudos dos filhos, para alguns uma internet ruim e assim um maior acompanhamento diário, entre outros, mas que dos muitos problemas existentes, todas foram sanadas por estratégias como organizar a rotina, ambientação e local específico para estudo do filho, dialogo com os mesmos e dar espaço para que eles possam criar suas responsabilidades como estudante e criando um hábito de estudo pode ser uma saída para uma aprendizagem significativa.

Definido seu papel, aconteceu a efetivação desse processo. A família tem que ser uma ponte entre seu filho e a escola, reforçado importância que o pai tem na vida do educando, incentivado nas tarefas escolar, entre outros meios na qual pode contribuir para eficácia do ensino e aprendizado.

Conclui-se que união entre escola-família é indispensável para fortalecer o processo de ensino e aprendizado dos alunos, compreende-se também que os pais são os primeiros e mais importantes educadores.

Seria interessante uma pesquisa de cunho quali-quantitativo levando em consideração uma pesquisa com gestores,

coordenadores, pais e até alunos sobre a interação entre família e escola de pelo menos 2 estados diferentes para fazer um comparativo entre as respostas dos entrevistados. Dessa forma, partindo de uma amostra significativa, poderia inferir resultados para toda a população com uma margem de erro ínfima.

Referências

- Andrade, M. M. de. (1999). *Produção a Metodologia do Trabalho Científico*: elaboração de trabalhos na graduação. (4a ed.), Atlas.
- Boonk, L., Gijsselaers, H. J. M., Ritzen, H. & Brand-Gruwel, S. (2018). A review of the relationship between parental involvement indicators and academic achievement. *Educational Research Review*, 24(1), 10-30.
- Borloti, E., Haydu, V. B., Kienen, N., & Zacarin, M. R. J. (2020). Saúde mental e intervenções psicológicas durante a pandemia da Covid-19: um panorama. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 16 (1), 21-30.
- Brasil. (2013). Lei de diretrizes e bases da educação nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 8. ed. Brasília, DF: Edições Câmara, 2013. http://bd.camara.gov.br/de/distraem/Handel/câmara/2762/ldb_5ed.pdf.
- Bronfenbrenner, U. (2011). *Bioecologia do desenvolvimento humano: Tornando os seres humanos mais humanos*. (A. Carvalho-Barreto, Trad.). Porto Alegre: Artmed. (Obra original publicada em 2005).
- Calado, A. C. A.. (2020). O papel da família no acompanhamento da vida escolar dos filhos. *Revista Educação Pública*, 20(39). <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/39/o-papel-da-familia-no-acompanhamento-da-vida-escolar-dos-filhos>.
- Calejon, L. M. C., & Brito, A. S. (2020). Entre a Pandemia e o Pandemônio: uma reflexão no campo da educação. *Educamazônia: educação, sociedade e meio ambiente, Humaitá*, 25 (2), 291-311.
- Campos, S. B. (2018). *Relato de uma professora de Educação Infantil: Suas experiências, suas expectativas e suas frustrações*. <https://www.webartigos.com/artigos/relato-de-uma-professora-de-educacao-infantil-suas-experiencias-suas-expectativas-e-suas-frustacoes/157120>.
- Dokina, G. (2022). Influence of family environment on self concept of late childhood children. *International Journal of Home Science (Accepted for publication, Submission Reference No: HS-8-1-52)*.
- Fegert, J. M., Vitiello, B., Plener, P. L., & Clemens, V. (2020). Challenges and burden of the Coronavirus 2019 (COVID-19) pandemic for child and adolescent mental health: a narrative review to highlight clinical and research needs in the acute phase and the long return to normality. *Child and adolescent psychiatry and mental health*, 14(1), 1-11.
- Ferreira, P. T. (2020). Uma Realidade das Escolas Particulares Perante a Pandemia da COVID-19. *Revista Gestão & Tecnologia*, Goiânia, 1 (30), 38- 40.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas.
- Grupta, I. K. (2022). *O papel da escola na vida de uma criança*. <https://sunbeamazamgarh.com/role-of-school-in-a-childs-life/#:~:text=A%20school%20provides%20a%20structured,%2C%20unity%2C%20sharing%20and%20responsibility>.
- Harter S. (2015). The construction of the self: *Developmental and sociocultural foundations*, Guilford Press.
- Harris, M. A., Donnellan, M. B., Guo, J., McAdams, D. P., Garnier Villarreal, M., & Trzesniewski, K. H. (2017). Parental coconstruction of 5- to 13-year-olds' global self-esteem through reminiscing about past events. *Child Development*, 88, 1810-1822.
- Jeynes, W. H. (2017). Uma meta-análise: A relação entre o envolvimento dos pais e os resultados dos alunos latinos. *Educação e Sociedade Urbana*, 49 (1), 4 – 28.
- Kenski, V. M. (2003). *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas, SP: Papirus.
- Krass, S., Orth, U., & Robins R.W. (2020). Family environment and self-esteem development: A longitudinal study from age 10 to 16, *Journal of Personality Social Psychology*, 119 (2), 457-478.
- Lima, J. K. (2022). *O papel da escola na formação do cidadão*. <https://www.redeicm.org.br/purissimo/o-papel-da-escola-na-formacao-do-cidadao/>.
- Lunardi, N. M. S. S., Nascimento, A., Sousa, J. B. D., Silva, N. R. M. D., Pereira, T. G. N., & Fernandes, J. D. S. G. (2021). Aulas Remotas Durante a Pandemia: dificuldades e estratégias utilizadas por pais. *Educação & Realidade*, 46.
- Martelli, A., de Oliveira Filho, A. J., Guilherme, C. D., Dourado, F. F. M., & Samudio, E. M. M. (2020). Análise de metodologias para execução de pesquisas tecnológicas. *Brazilian Applied Science Review*, 4(2), 468-477.
- Marques, R., & Fraguas, T. (2020). A Ressignificação da Educação: virtualização de emergência no contexto de pandemia da COVID-19. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, 6 (11), 86159-86174.
- Mary, T. W. L. L., Chen, H. F., & Chiu, K. C. N. (2019). Parental Warmth and involvement and the self-esteem of young people in Hong Kong, *Child Indicators Research*, 13, 801- 817.
- Meter, D. J., & S. Bauman. (2018). “Moral Disengagement about Cyberbullying and Parental Monitoring: Effects on Traditional Bullying and Victimization via Cyberbullying Involvement.” *The Journal of Early Adolescence* 38 (3), 303–326. 10.1177/0272431616670752.

- Nóvoa, A. (2019). Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. *Revista Educação & Realidade*, 44 (3), 1-15. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623684910>
- Oliveira, C. B., & Araújo, C. M. M. (2010). A relação família escola: intersecções e desafios. *Estudos de Psicologia - Campinas*. Jan /março.
- Orth U. (2018). The family environment in early childhood has a long-term effect on self-esteem: A longitudinal study from birth to age 27years, *Journal of Personality Social Psychology*, 114 (4), 637-655.
- Paul, M. (2022). *O papel da escola na vida das crianças*. <https://www.orchidsinternationalschool.com/blog/child-learning/role-of-school/>.
- Perrenoud, P. (2000). *Dez novas competências para ensinar*. Artmed.
- Petko, D., Prasse, D., & Cantieni, A. (2018). "The Interplay of School Readiness and Teacher Readiness for Educational Technology Integration: A Structural Equation Model." *Computers in the Schools*: 1–18. doi:10.1080/07380569.2018.1428007.
- Piaget, Jean. (2007). *Para onde vai à educação?* José Olímpio.
- Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. (2a ed.), Feevale.
- Queiroga, F. (2020). *Orientações para o Home Office Durante a Pandemia da Covid-19*. Artmed.
- Rocha, D. S. (2020). Readequação do Contexto Escolar para o Formato Remoto Em Meio à Pandemia de COVID-19. *Pedagogia em Ação*, 13 (1), 263-274.
- Santos, C. (2014). *A influência do vínculo afetivo na prática pedagógica da Educação Especial*. 61 f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2014.
- Santos, G. S., & Serrano, O. (2022). *O papel da escola na formação do cidadão*. <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-papel-escola-na-formacao-cidadao.htm>.
- Sampieri, R., Collado, C., & Lucio, M. (2013). *Definições dos enfoques quantitativo e qualitativo, suas semelhanças e diferenças* Porto Alegre, RS: Penso.
- Senhoras, E. M. (2020). Coronavírus e Educação: análise dos impactos assimétricos. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, Boa Vista, 2 (5), 128-136.
- Sierra, V. M. (2011). *Família: teorias e debates*. São Paulo: Saraiva.
- Silva, D. G., & Araújo, N. B. (2014). *Relação família e escola*. 2014. 60 f. TCC (Graduação) -Curso de Pedagogia, Centro Educacional Elia -Celi, Tomé-açu-pará, 2014. Cap. 6.
- Sim, J., Saunders, B., Waterfield, J., & Kingstone, T. (2018). Can sample size in qualitative research be determined a priori? *International Journal of Social Research Methodology*, 1-16. <https://doi.org/10.1080/13645579.2018.1454643>.
- Szymanski, H. (2010). *A relação família/escola: desafios e perspectivas*. Liber Livro.
- Willemsse, T. M. L., Vloeberghs, E. J. B., Van Eynde, S. (2016). "Preparing Teachers for Family-School Partnerships: A Dutch and Belgian Perspective." *Teaching Education*, 27 (2), 212–228. doi:10.1080/10476210.2015.1069264.
- Willemsse, T. M., E. J., Bruïne, P., Griswold, J., D'Haem, L., Vloeberghs, & Van Eynde, S. (2017). "Teacher Candidates' Opinions and Experiences as Input for Teacher Education Curriculum Development." *Journal of Curriculum Studies* 49 (6), 782–801.10.1080/00220272.2016.1278043
- Yagodnik, E. B., & Marques, G. P. Y. (2014). Princípios norteadores da reconfiguração das relações familiares na efetivação do acesso à justiça. Em *XXII Encontro Nacional do CONPEDI / UNICURITIBA*. Curitiba, Brasil. <http://goo.gl/QoJC1t>